

Curso de inverno: As representações da morte e as práticas funerárias na Grécia Antiga

Professora: Camila Alves Jourdan

Horário: 14h-16h

Dias da semana: Todos

Ementa: A morte é certa para todos os seres vivos. No entanto, a maneira como se lida com a morte e os mortos modificam-se segundo a sociedade e a temporalidade. Deste modo, pretendemos abordar as implicações em torno da morte na sociedade grega, nos períodos arcaico e clássico (séculos VIII – IV a.C), a partir dos diálogos entre História e Arqueologia. Também buscaremos apresentar a inserção da morte e do morto nos campos que compõem a sociedade grega, não os percebendo isoladamente, mas, como formularam os próprios gregos, como parte de questões políticas, religiosas, sociais, culturais e econômicas. Analisaremos, ao longo do curso, documentação textual, imagética e epigramática referente à morte e ao morrer, apresentando a relevância da diversidade de tipologias documentais para a compreensão da morte na sociedade grega antiga.

Avaliações: Presença de 75% e participação durante as aulas e a entrega de trabalho (forma de artigo) sobre um aspecto referente ao tema do curso.

Bibliografia:

ABELLÁN, Francisco Díez de Velasco. (1995). **Los caminos de la muerte: Religión, rito e iconografía del paso al más allá en la Grecia antigua.** Madrid: Editorial Trotta
Disponível em: <http://biblioteca.org.ar/libros/155822.pdf>, pp. 1 – 39.

ABELLÁN, Francisco Díez de Velasco. (1995). **Los caminos de la muerte: Religión, rito e iconografía del paso al más allá en la Grecia antigua.** Madrid: Editorial Trotta
Disponível em: <http://biblioteca.org.ar/libros/155822.pdf>, pp. 40 – 65.

CAMPOS, Guillermo González. “Algunas reflexiones en torno a los estudios que tratan el tema de la muerte en la literatura griega arcaica” in **Intersedes: Revista eletrónica de las sedes regionales de la universidad de Costa Rica.** V. XI, nº 22. 2010, pp. 94 – 112.

CÂNDIDO, M. R. (2005). A morte como espetáculo nas tragédias gregas. **PHOÍNIX-UFRJ.** N. 11. Rio de Janeiro. pp. 131-138.

JOURDAN, C. A. “ENTRE EXPOSIÇÃO E CONTROLE: o luto e o sofrimento feminino nos ritos fúnebres em representações de vasos gregos” In: **Revista Outros Tempos**, v. 16, n. 28, 2019, p. 263-273.

LIMA, A. C. C. “A peste em Atenas de Péricles” In: ALMICO, R de C. da S.; et all. Na saúde e na doença: história, crises e epidemias: reflexões da história econômica na época da covid-19. São Paulo: Hucitec, 2020, p. 26 – 33.

MARÍN, Higino. (2006). “Muerte, Memoria e olvido” in **Thámata: revista de filosofia**. Sevilla. pp. 309-319.

RIBEIRO, Marily Simões. (2007). “Debates Atuais na Arqueologia: Será que podemos falar dos mortos?” in **Arqueologia das práticas mortuárias: uma abordagem historiográfica**. São Paulo: Alameda, pp. 119 – 140.

RODRIGUES, J.C. (2006). “Morte e Consciência: pensar o impensável”; “Imagen da Morte e Imagem da Sociedade”; “‘Morte’ do poder e ‘Poder’ da Morte” in **Tabu da Morte**. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, pp. 17 – 24; pp. 59 – 66; pp. 85 – 100.

VERNANT, J-P. “A bela morte e o cadáver ultrajado” in **Discurso (Revista do Departamento de Filosofia da FFLCH/USP)**, n. 9, 1978. Disponível em <http://www.revistas.usp.br/discurso/article/view/37846>, pp. 31 – 62.